



Anterior presidente da SPCP, João Gíria, e atual, João Pimentel.

este tipo de Cancro.

Questionado relativamente aos fatores de risco que poderão estar na base desta evolução, João Pimentel é perentório ao afirmar que, na generalidade, “sabe-se que a maioria dos Carcinomas Colo-retais têm a sua origem em pólipos benignos – lesões pré-malignas localizadas na parede intestinal – que, ao evoluírem e aumentarem, irão sofrer uma transformação maligna. Além da existência destes pólipos, são considerados fatores de alto risco uma história pessoal de Doença Inflamatória Intestinal extensa, ou de Cancro de outros órgãos, bem como um relatório familiar de pólipos ou de Cancro Colo-retal. A idade constitui, igualmente, outro fator a considerar, dado que, apesar deste tipo de neoplasia poder ocorrer em qualquer grupo etário, cerca de 90% dos doentes terão mais de 40 anos”. Paralelamente, a justificação pode estar, também, “na alimentação pobre em fibras vegetais”.

Diagnosticada numa fase inicial, “a doença é potencialmente curável e apresenta uma elevada taxa de sobrevida comparativamente com outras lesões neoplásicas do aparelho digestivo: 80%. Porém, quando diagnosticado tardiamente, a cirurgia é a única ‘arma’ terapêutica que pode possibilitar a cura, sendo que esta rondará os 50-60% se a deteção do Cancro for realizada apenas com o aparecimento de sintomas”. Torna-se, portanto, imperiosa “a otimização da técnica cirúrgica e dos tratamentos complementares que conduzirão a uma melhoria efetiva do seu prognóstico”.

Neste sentido, o cirurgião alerta para a necessidade das “entidades responsáveis valorizarem a importância do rastreio. Através da realização de exames adequados, conseguir-se-á identificar, num indivíduo sem qualquer sintomatologia, a patologia ou a condição que irá motivar o aparecimento do Cancro”. Neste sentido, a Sociedade Portuguesa de Coloproctologia tem assumido um papel interventivo, apelando, nas reuniões regionais, à relevância da prevenção.

Perante a elevada prevalência dos tumores deste foro, João Pimentel defende “a importância de se criarem unidades particularmente diferenciadas e vocacionadas para estas patologias, pois só assim se reúne o potencial necessário para oferecer aos doentes uma oportunidade diag-

A INCONTINÊNCIA FECAL É UM PROBLEMA RELATIVAMENTE COMUM E TEM TRATAMENTO.

nóstica e terapêutica com elevados níveis de qualidade. A existência de centros especializados, com resultados qualitativos evidentes, impõe uma reflexão séria sobre esta temática. O nosso país não pode alhear-se desta realidade, sob pena de, também neste domínio, sermos ultrapassados e comandados a partir do exterior”.

Ainda neste domínio, o presidente revela que se “tem verificado, não só a nível do Cancro do Colón mas mais fundamentalmente do Reto, uma melhoria substancial dos resultados com a concentração dos doentes em unidades com especialistas diferenciados e dedicados à área, procurando-se otimizar a abordagem ao nível do diagnóstico, do tratamento e do seguimento. Ou seja, estas unidades funcionais já existem em alguns hospitais em Portugal e haverá outros que terão obrigatoriamente que as criar. A nível europeu também é este o modelo seguido. Em suma, o tratamento do Cancro do Reto tem particularidades muito próprias e a sua melhoria passa exatamente pelo aumento das competências das pessoas que o tratam”.

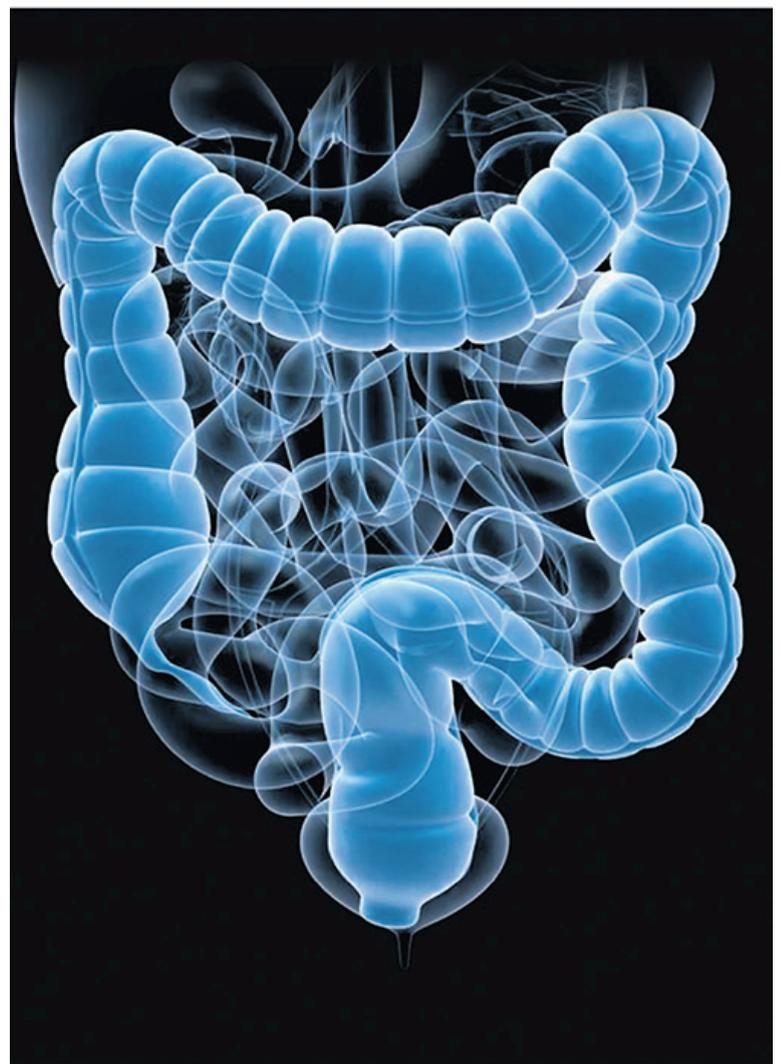
Desafios da Coloproctologia

Tendo edificado um legado de sucesso, o futuro da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia só poderá conhecer um incremento assinalável. Porém, há desafios que se impõe neste percurso, desde logo “a necessidade do seu reconhecimento enquanto especialidade com competências próprias a nível estatal e da Ordem dos Médicos. Gostaríamos que esse anseio se concretizasse ainda neste mandato. Simultaneamente, seria do nosso agrado que houvesse, por parte da Tutela, o entendimento de que as unidades de Coloproctologia trazem benefícios para todos, nomeadamente para os doentes que são o objeto central da nossa ação”.

De olhos postos no futuro, e desenvolvendo a sua atividade em consonância com as *guidelines* internacionais, a Sociedade, no seu planeamento estratégico, evidencia um compromisso com a inovação patenteada no seu código genético. João Pimentel almeja, por isso, “manter os níveis de qualidade da Sociedade e a perfeita simbiose que existe, desde o início, entre cirurgiões e gastroenterologistas. Obviamente que ambicionamos fazer sempre melhor e, nesse sentido, outro dos vetores consiste em aumentar a ligação à Medicina Geral e Familiar, assim como estabelecer maiores relações com Sociedades estrangeiras. Pretendemos, também, dar a conhecer algumas patologias que, aparentemente, são desconhecidas”, conclui ●

XXV CONGRESSO NACIONAL de COLOPROCTOLOGIA

26 e 27 de novembro de 2015
Hotel Ipanema Park, Porto



Data limite para envio de resumos
25 de outubro de 2015

Organização



Sociedade Portuguesa de Coloproctologia

Secretariado

admédic+

ORGANIZAÇÃO E SECRETARIADO DE EVENTOS

Calçada de Arroios, 16 C. Sala 3, 1000-027 Lisboa
T: +351 21 842 97 10 | F: +351 21 842 97 19
E: ana.pais@admedic.pt
W: www.admedic.pt